UFS

PAINEL UFS

Política de Acompanhamento
de Indicadores Institucionais
Selecionados

Painel Acadêmico – COPAC n.01/2014

ACADÊMICO

SÍNTESE DO RENDIMENTO NOS CURSOS PRESENCIAIS PARTIR DE 2000

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO - PROPLAN

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO ACADÊMICA - COPAC

São Cristóvão-SE
abril de 2014

SÍNTESE DO RENDIMENTO NOS CURSOS PRESENCIAIS A PARTIR DE 2000

1 Do que se trata?

O presente resumo analítico tem por finalidade apresentar um conjunto de informações que auxiliem compreender o desempenho acadêmico nos cursos presenciais da UFS. As informações e análises aqui apresentadas, além de seu caráter informativo, podem servir como estímulo a investigações mais detalhadas sobre o desempenho dos alunos da UFS, suscitando reflexões sobre os desafios e perspectivas do processo de ensino-aprendizagem.

O texto inaugura uma série de publicações institucionais denominadas **Painel de Acompanhamento de Indicadores Institucionais Selecionados** e representa um esforço inicial de sistematização dos dados cadastrais dos alunos da UFS. Por esse motivo, a Pró-Reitoria de Planejamento, através da Coordenação de Planejamento e Avaliação Institucional, agradece antecipadamente às criticas e sugestões que os leitores julgarem pertinentes.

Os dados aqui utilizados foram extraídos da base de informações da Universidade Federal de Sergipe, a partir do acesso fornecido à Coordenação de Planejamento e Avaliação Institucional (COPAC) pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). O contato permanente entre esses dois setores permite que as tabulações sejam realizadas com a maior precisão possível, considerando os conceitos e especificidades das variáveis utilizadas.

O acesso ao banco de dados consiste em obter via SIPAC um arquivo em formato CSV, passível de exportação para a maioria dos softwares estatísticos. Tal acesso significa que as atividades da COPAC ganham mais agilidade no atendimento às demandas internas, ampliando sua capacidade para cumprir sua principal função regimental, qual seja: Contribuir para o planejamento e avaliação acadêmica.

As análises a seguir consideram os alunos que ingressaram na UFS a partir de 2000 e que em 24 de março não possuía *status* excluído. Para melhor compreender o desempenho dos Centros, os cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Odontologia, que na base de dados compunham o Centro de Ciências Biológicas e Saúde de São Cristóvão, foram agregados e passaram a compor o Campus de Aracaju (Campus João Cardoso Nascimento Júnior).

O banco de dados utilizado é composto por 63.024 registros e 55 variáveis (Quantitativos e respectivos rótulos), referentes aos alunos do ensino presencial.

2 O Ingresso

O intenso crescimento do corpo discente da UFS, entre 2000 e 2013, deve ser entendido como resultado direto do REUNI. Sendo uma das primeiras universidades a aderir ao REUNI[1] (MEC, 2009), os efeitos da expansão do número de ingressantes podem ser observados a partir de 2007. Os dados do gráfico 1 ilustram essa trajetória de crescimento: Entre 2000 e 2005, o volume de ingressantes variava entre 1.926 e 2.226 alunos. A partir de 2006, o total de ingressantes passou de

[1] A UFS participou da primeira chamada, em 29/10/2007 (MEC,2009).

3.152 e alcançou 6.620, em 2013. Isto significa que, na fase de expansão, foram criadas, em média, cerca de 500 vagas por ano.

O aumento do número de ingressantes resultou não apenas da criação de cursos no Campus de São Cristóvão, sede da UFS, mas também do processo de interiorização iniciado em 2007, com a implantação do Campus de Itabaiana. Observe-se que comportamento do Campus de São Cristóvão, como seria de esperar, influencia a trajetória da UFS (Gráfico 1). No entanto, se em 2000, 90% dos alunos da UFS estavam no Campus São Cristóvão (os outros 10%, no Campus da Saúde), a partir de 2006, com a expansão da UFS para o interior, através dos Campi de Itabaiana (2006), Laranjeiras (2007) e Lagarto (2011), essa participação passa para 75%. Acrescente-se também o aumento do número de ingressantes no Campus de Aracaju, a partir de 2007. No total, em 2013, ingressaram fora da sede, 1.639 alunos, sendo 559 em Itabaiana; 435, em Lagarto; 368, em Aracaju; e 277 ingressantes em Laranjeiras (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Ingressantes na UFS e Campus São Cristóvão, 2000 a 2013

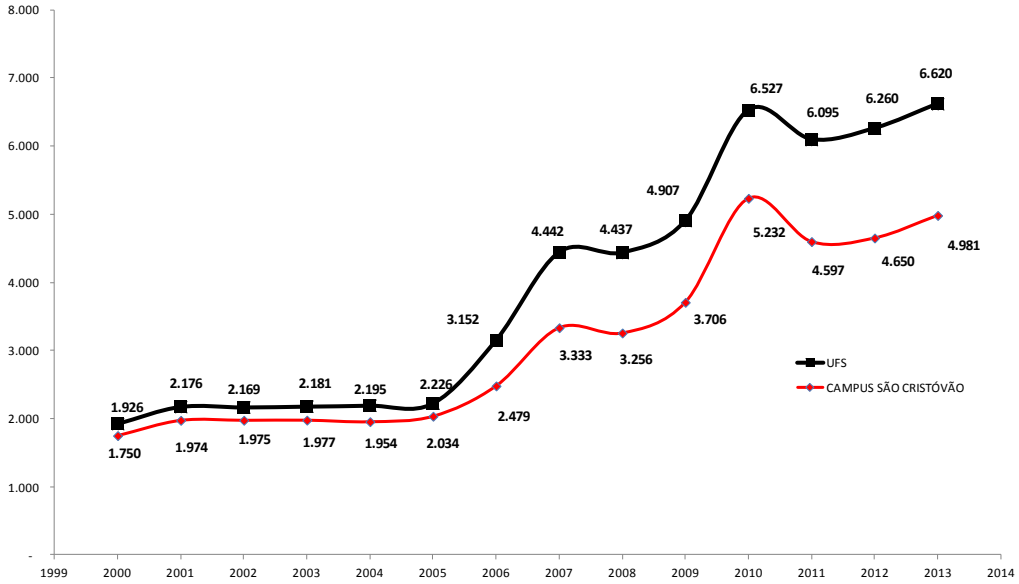
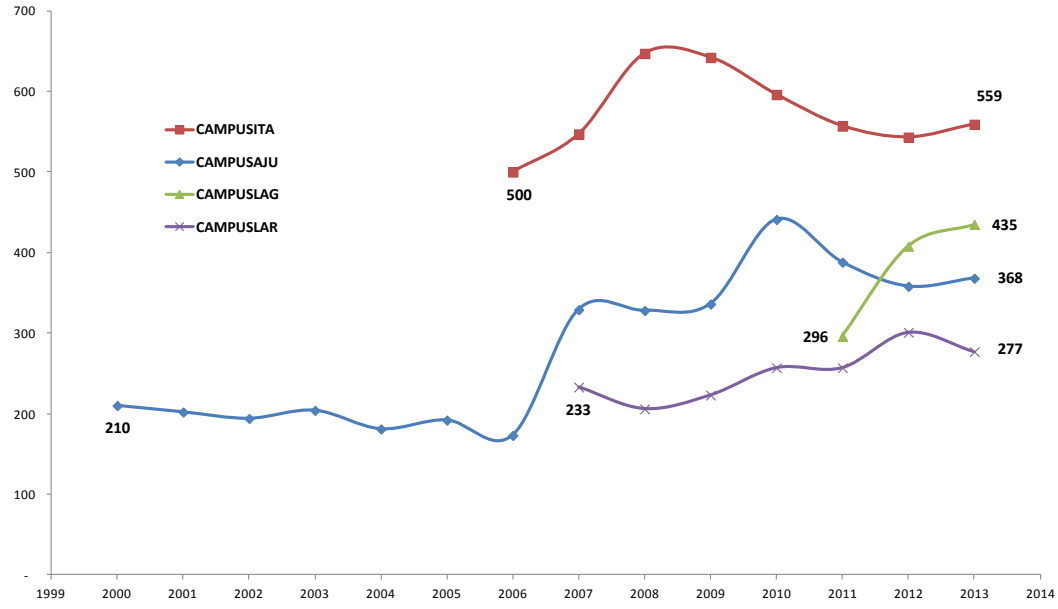
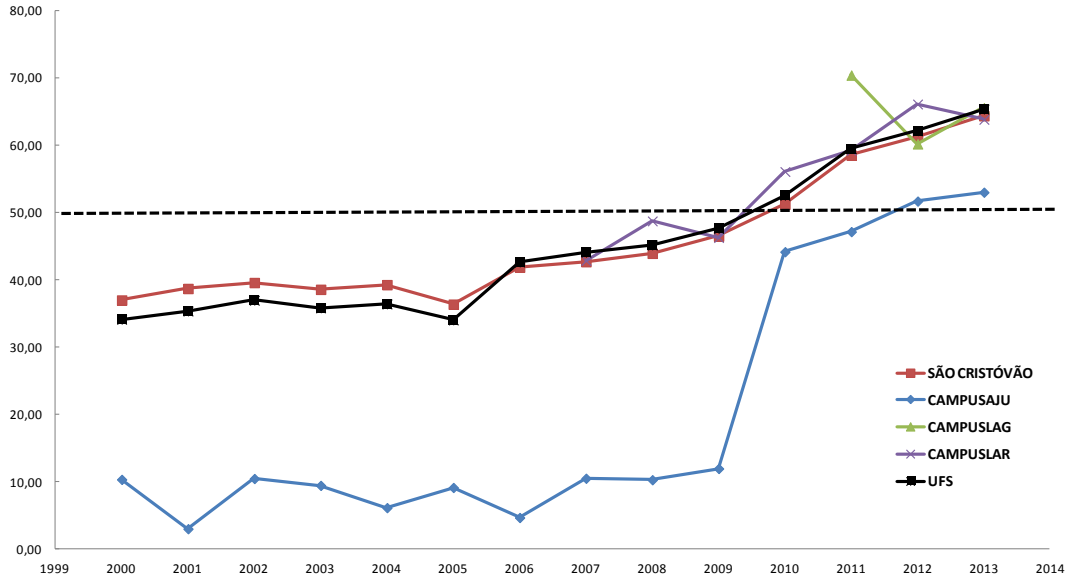


Gráfico 2 - Ingressantes nos Campi fora da Sede , 2000 a 2013

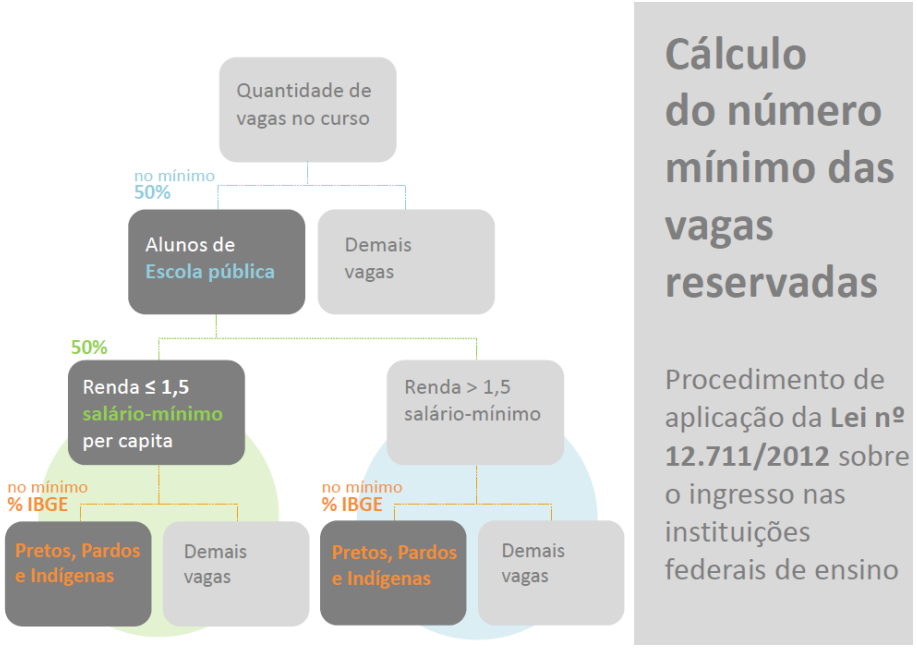


A política de expansão explica o avanço da participação ingressantes na UFS originados de escolas públicas. Note que é justamente a partir de 2010 que essa proporção supera 50% e se aproxima dos 70% do total de ingressantes em 2013 (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Proporção de ingressantes de escola pública no na UFS e Campi, 2000 a 2013



As cotas estão dividas levando-se em consideração três características principais: A natureza da escola do egresso (pública ou privada), a renda familiar per capita (com valor de referência estabelecido em 1,5 salário mínimo) e a cor (sendo as categorias de referência preto, pardo ou indígena). De acordo com a Lei n. 12.711/2012 MEC, o número mínimo de vagas reservadas é estabelecido (Figura 1):



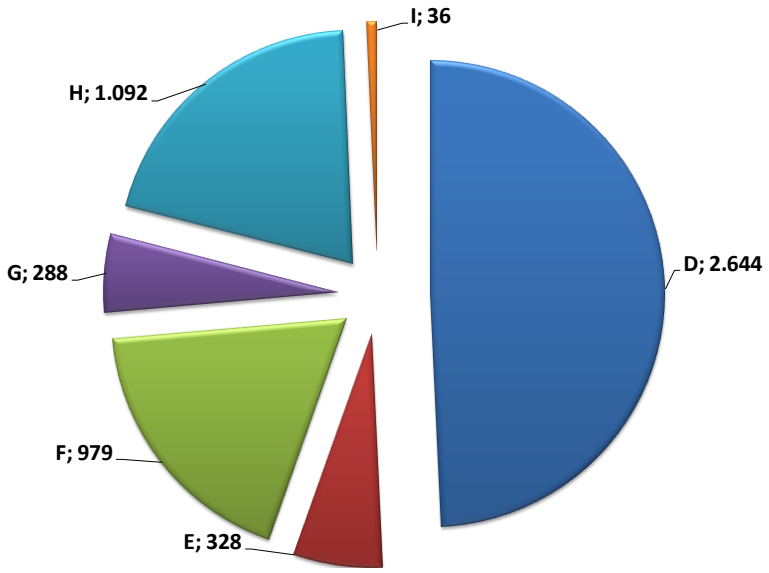
Fonte: MEC, 2014

Figura 1 – Representação das cotas

a) 50% do total de vagas para alunos oriundos de escola pública;
b) Dentre os alunos de escola pública, 50% das vagas destinadas aos alunos cuja renda familiar per capita seja inferior a 1,5 salário mínimo;
c) Dentre os alunos de escola pública e com renda familiar per capita inferior a 1,5 salário mínimo, 50% das vagas são destinadas aos alunos autodeclarados como pretos, pardos ou indígenas.

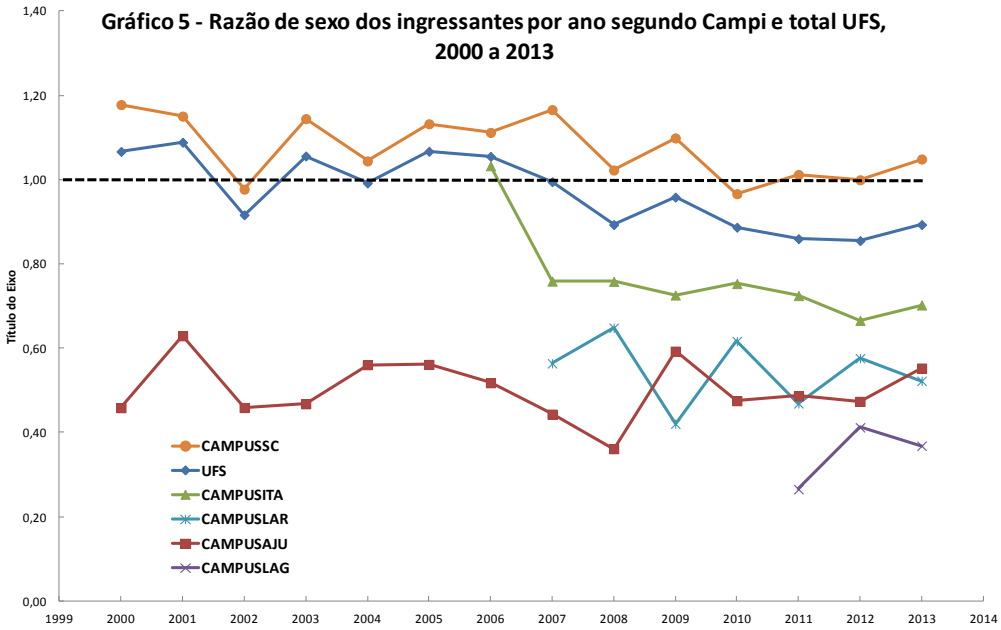
Considerando, portanto, o total de ingressantes segundo a cota, tem-se, no gráfico 4, que dos 5.367 alunos, 2.644 ingressaram na UFS através da cota D (Ampla concorrência). Dentre o total de vagas reservadas, 1.092 (20,3%) alunos ingressaram na cota H (Candidatos de escola pública, com renda familiar inferior a 1,5 salário mínimo e autodeclarados pretos, pardos ou indígenas). A terceira maior participação é composta pelos cotistas do grupo F (Candidatos de escola pública, com renda familiar superior a 1,5 salário mínimo e autodeclarados pretos, pardos ou indígenas).

Gráfico 4 - Composição dos ingressantes segundo cota - UFS, 2013



A composição segundo sexo do ingressante também traz informações interessantes sobre o perfil dos discentes da UFS. Observe no gráfico 5 que, até 2006, a razão de sexo era sempre superior a 1, ou seja, em 2000, por exemplo, para cada 100 mulheres ingressavam 107 homens. A partir de 2007, entretanto, essa razão diminui até alcançar 0,89, em 2013, indicando que, nesse ano, para cada 100 mulheres, ingressaram 89 homens.

Dentre os Campi, São Cristóvão é o que mantém maior participação masculina, ainda que tenha acompanhado a tendência de aumento no ingresso feminino. Em todo o período analisado, com exceção dos anos a partir de 2011, a razão de sexo sempre se manteve acima de 1. Em posição inversa, com a menor participação masculina de toda a UFS, estão o Campus de Itabaiana (0,70), Aracaju (0,55), Laranjeiras (0,52) e Lagarto (0,37), ou seja, para cada 100 mulheres que ingressam em Lagarto, ingressam 37 homens.



Outro aspecto importante quanto às características dos discentes diz respeito à idade no ano de ingresso. A distribuição relativa segundo grupos etários específicos varia com o tempo, mas é de notar que entre 64% e 80% dos ingressantes, entre 2000 e 2013 possuíam menos de 24 anos.

3 O desempenho: A Média Geral Ponderada

A média geral ponderada (MGP) é a média do rendimento escolar final, obtido pelo aluno nos componentes curriculares cursados na instituição e que obteve êxito, ponderado pela carga horária discente dos componentes (DAA/UFS). Essa medida é contabilizada ao final de cada semestre, sendo uma medida agregada do rendimento do aluno ao longo de sua trajetória acadêmica. Desta forma, a média que será analisada neste resumo refere-se apenas às disciplinas nas quais o aluno obteve aprovação, ou seja, pode ser entendida como a pontuação máxima obtida pelo aluno.

Os alunos com MGP disponível são aqueles com status ativo, cancelado, concluído, formando, graduando e trancado. Os alunos com status cadastrado ou pendente de cadastro são aqueles que estão na base de dados, mas ainda não cursaram nenhuma disciplina, portanto não possuem MPG. Nas análises a seguir serão considerados os alunos do ensino presencial.

Uma vez ingressado na UFS, o aluno pode assumir os status: Ativo, cadastrado, concluído, afastado, trancado, cancelado, excluído e pendente de cadastro. Dentre esses status, e para os quais estão disponíveis médias, o presente relatório, cuja data base é 24 de março de 2014, centra atenção nos alunos com status:

a) Ativo: São os alunos matriculados, aptos a prosseguir nos estudos ou aqueles que não se matricularam, mas que ainda podem ser excluídos por falta de matrícula. De acordo com as normas acadêmicas da UFS, se o aluno que não renovar a matrícula da cada semestre é classificado como abandono.
b) Ativo formando: É o aluno que está matriculado nos últimos créditos devidos, ou seja, é o provável concludente no semestre.

c) Ativo graduando: É o aluno que já integralizou todas as disciplinas do curso
d) Concluído: É o aluno que já colou grau, na data de referência da base de dados;

A MGP dos alunos ativos, de acordo com a tabela 1, variou entre 6,8 e 7,3, no período considerado. Dentre as Unidades, a maior MGP foi apresentada pelo Campus de Aracaju e CECH, ambos com 7,6. Dentre os alunos ativos graduandos, as médias variaram entre 7,0 e 8,5, sendo que a partir de 2006 variou positivamente e alcançado 8,5 nos anos de 2012 e 2013. Os ativos formandos apresentaram comportamento similar, apresentando da MGP, de 6,8 para 8,4, entre 2006 e 2012. Na MGP dos alunos que já haviam concluído o curso em 2014, observa-se não apenas as maiores médias, como também o crescimento tendencial de 7,5, em 2000, para 8,8, em 2013.

Tabela 1
Média Geral Ponderada dos alunos por status e ano de ingresso segundo Unidade (24/03/2014)

UNIDADE	ANO DE INGRESSO - ALUNOS ATIVOS														
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
CAMPUSAJU	6,8		6,8	7,4		7,0	6,8	7,1	8,0	7,8	7,5	7,6	7,5	7,5	7,6
CAMPUSITA							6,7	6,9	7,0	7,1	7,4	7,2	7,1	7,0	7,1
CAMPUSLAG												6,8	7,0	7,4	7,1
CAMPUSLAR								7,5	7,3	7,5	7,5	7,2	7,5	7,3	7,4
CCAA		6,2	6,6	6,2	6,4	7,1	7,1	6,7	6,8	6,8	6,8	6,5	6,6	6,7	6,7
CCBS	7,4	6,7	6,8	7,2	7,1	7,3	7,1	7,1	7,0	7,1	7,1	7,1	6,9	6,8	7,0
CCET	6,6	6,6	6,6	6,6	6,4	6,6	6,6	6,6	6,7	6,7	6,8	6,7	6,7	6,8	6,7
CCSA	7,1	7,1	6,7	7,1	7,0	7,0	7,0	7,2	7,1	7,2	7,4	7,3	7,3	7,4	7,3
CECH	7,8	7,4	7,9	7,8	7,4	7,6	7,4	7,4	7,6	7,6	7,7	7,6	7,5	7,6	7,6
Total	7,1	6,9	6,8	7,1	6,9	7,1	7,0	7,0	7,1	7,2	7,3	7,2	7,1	7,2	7,2

UNIDADE	ANO DE INGRESSO - GRADUANDOS														
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
CAMPUSAJU	8,4					7,3		7,4		7,8	8,1				8,0
CAMPUSITA							7,2	7,2	7,7	8,0	7,2				7,7
CAMPUSLAG															
CAMPUSLAR									8,0	7,8	8,1	7,8			7,9
CCAA					7,4		7,1	7,1	7,0	7,5					7,3
CCBS		7,8			7,7	7,0		7,4	7,3	7,6	8,0				7,5
CCET					7,3		7,2	6,9	7,1	7,3	7,3	7,8	7,6	8,5	7,3
CCSA		7,3				7,8	7,2	7,2	7,4	8,1	8,0	8,7			7,8
CECH		8,1	7,0	7,3	7,6	7,9	7,6	7,9	7,8	8,1	8,1	8,3	9,1	8,5	8,0
Total	8,4	7,7	7,0	7,3	7,5	7,6	7,3	7,3	7,5	7,9	8,0	8,1	8,5	8,5	7,8

UNIDADE	ANO DE INGRESSO - FORMANDOS														
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
CAMPUSAJU					8,9				7,1	7,3	7,7	8,1			7,8
CAMPUSITA							6,7	7,4	7,3	7,9	7,7				7,7
CAMPUSLAG															
CAMPUSLAR								7,9	7,4	8,2	7,8				7,8
CCAA						6,6		7,2	7,2	7,3	7,8				7,3
CCBS				7,3			7,5	6,9	7,4	7,3	7,9				7,4
CCET			6,9	6,2		6,9	6,7	6,6	7,0	7,2	7,8	7,3	8,3	7,8	7,1
CCSA		8,0	7,4	6,8		6,7	6,7	7,3	7,3	7,6	7,6			7,5	7,4
CECH	7,5	7,3	6,9	7,5	7,8	8,1	7,9	7,6	7,8	7,9	8,0	8,8	8,4	8,0	7,9
Total	7,5	7,6	7,1	7,1	8,2	7,5	6,9	7,2	7,3	7,6	7,8	8,2	8,4	7,8	7,5

UNIDADE	ANO DE INGRESSO - CONCLUÍDOS														
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
CAMPUSAJU	7,8	7,8	7,9	7,9	8,0	8,2	8,1	8,0	8,1	8,1	7,9	8,5			8,0
CAMPUSITA							7,8	7,9	7,9	8,0	7,7		8,1		7,9
CAMPUSLAG															
CAMPUSLAR								7,9	8,0	8,0	8,6				8,0
CCAA	6,8	7,0	6,9	7,0	7,1	7,3	7,3	7,4	7,6	7,8	8,0		7,5		7,2
CCBS	7,3	7,4	7,3	7,6	7,7	7,8	7,7	7,8	7,8	7,9	8,1	7,9	8,4		7,7
CCET	6,8	6,8	6,8	7,0	7,2	7,3	7,3	7,3	7,4	7,6	7,8	8,1	8,2	8,6	7,2
CCSA	7,6	7,5	7,5	7,7	7,7	7,8	7,8	7,9	8,1	8,2	8,1	8,6			7,7
CECH	7,6	7,7	7,8	7,9	7,9	8,0	8,0	7,9	8,1	8,2	8,3	8,2	8,7	9,2	7,9
Total	7,5	7,5	7,5	7,6	7,6	7,8	7,8	7,8	7,9	8,0	8,0	8,2	8,4	8,8	7,7

Cabe ressaltar que as médias acima apresentadas foram calculadas excluindo os alunos com MGP zero. Existem duas circunstâncias em que o aluno pode apresentar zero como média. A primeira delas ocorre quando há reprovação em todas as disciplinas matriculadas, ou seja, obtém zero em todas as avaliações realizadas. A segunda circunstância é aquela onde o aluno reingressa na universidade e realiza aproveitamento de disciplinas. Neste caso, atribui-se zero para a disciplina a que a ser cursada, fazendo constar a nota aproveitada em seu histórico escolar.

Para investigar a primeira situação, em que o aluno reprova em todas as disciplinas, e com o objetivo de indicar possíveis intervenções pedagógicas, foram selecionados todos os alunos com status ativo, que ingressaram por vestibular ou ENEM e que possuíam média zero. Cabe aqui ressalvar os resultados obtidos para os Campi de Lagarto e Itabaiana, para 2013, possivelmente afetados pelas suas características pedagógicas.

Os dados da tabela 2 descrevem para cada Unidade o total de alunos aos quais devem ser direcionadas investigação e eventuais intervenções. Considerando inicialmente todos os ingressantes entre 2004 e 2012, tem-se que 243 alunos apresentam MGP zero e, desse total, 120 alunos pertencem ao CCET.

Tabela 2

Alunos ativos, com ingresso por vestibular ou ENEM, com MGP zero, por Unidade

UNIDADE/Forma de ingresso	ANO DE INGRESSO									
CAMPUSAJU	2004	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Enem										
Vestibular							3	5	23	31
Total							3	5	23	31
CAMPUSITA	2004	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Enem								2	4	6
Vestibular			1	1		2	4	14	158	180
Total			1	1		2	4	16	162	186
CAMPUSLAG	2004	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Enem										
Vestibular							3	10	162	175
Total							3	10	162	175
CAMPUSLAR	2004	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Enem								1	3	4
Vestibular									11	11
Total								1	14	15
CCAA	2004	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Enem										
Vestibular		1					5	6	23	35
Total		1					5	6	23	35
CCBS	2004	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Enem										
Vestibular			1			2	2	9	33	47
Total			1			2	2	9	33	47
CCET	2004	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Enem							1	12	6	19
Vestibular	1		3	3	4	13	20	63	260	367
Total	1		3	3	4	13	21	75	266	386
CCSA	2004	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Enem										
Vestibular		1		1	1	5	1	13	62	84
Total		1		1	1	5	1	13	62	84
CECH	2004	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Enem								2		2
Vestibular				1		7	10	9	80	107
Total				1		7	10	11	80	109
Tota UFS	1	2	5	6	5	29	49	146	825	1068

3.1 O desempenho segundo cotas

Conforme dito no inicio deste relatório, a política de cotas para ingresso nas universidades públicas federais e instituições federais de ensino técnico de nível médio, a partir de 2013, está regulamentado pela Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012[2]. A principal mudança quanto à classificação consistiu em acrescentar o critério socioeconômico a partir da renda familiar per capita de 1,5 salário mínimo. Nesse sentido, para construir análises relativas aos ingressantes entre 2010 e 2013 seria necessário desconsiderar o critério da renda familiar.

Para evitar possíveis equívocos nas análises, optou-se aqui em considerar apenas os ingressantes em 2013 e investigar se há, de fato, diferença no rendimento dos ingressantes segundo cota. Por conta desta opção, não existem ainda, dentre esses ingressantes, alunos na condição de concluído, formando ou graduando, ou seja, serão avaliados apenas os alunos com status ativo.

Os dados da tabela 3 mostram que não existem diferenças significativas no desempenho dos ingressantes segundo a cota. Excetuando-se apenas os candidatos com deficiência, com MGP 6,8, todos os demais candidatos mantiveram-se entre 7,0 (Candidatos de escola pública, com renda inferior a 1,5 sm e não autodeclarado preto, pardo ou índio) e 7,2 (Ampla concorrência e alunos egressos de escola pública e renda familiar superior a 1,5 sm.

Tabela 3
Média Geral Ponderada dos alunos ingressantes em 2013, com status ativo, segundo Divisão (24/03/2014)

DIVISÃO	COTA					
	Todos os candidatos, qualquer que seja a procedência escolar, renda familiar ou grupo étnico racial	pública com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita e não autodeclarados pretos, pardos e indígenas	pública com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita e autodeclarados pretos, pardos e indígenas	pública com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita e não autodeclarados pretos, pardos e indígenas	pública com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita e autodeclarados pretos, pardos e indígenas	Candidatos com deficiência
CAMPUSAJU	7,7	7,9	7,5	7,2	7,4	6,4
CAMPUSITA	6,9	6,9	7,2	7,2	6,9	
CAMPUSLAG	7,4	7,6	7,4	6,9	7,2	7,8
CAMPUSLAR	7,3	7,2	7,1	7,2	7,3	7,3
CCAA	6,7	6,4	6,6	6,4	6,6	5,8
CCBS	6,9	6,6	6,6	6,6	6,9	6,6
CCET	6,8	6,8	6,6	6,8	6,7	7,3
CCSA	7,5	7,6	7,4	7,2	7,3	7
CECH	7,5	7,4	7,4	7,4	7,5	6,5
Total	7,2	7,2	7,1	7,0	7,1	6,8

Vale ressalvar que, conforme dito anteriormente, a MGP é calculada com base nas disciplinas concluídas com êxito, ou seja, os números acima não retratam o insucesso do aluno na graduação. Necessita-se, portanto, a investigação não apenas do volume do insucesso na graduação, manifestação pela reprovação e, principalmente pela evasão, mas principalmente das causas desse insucesso.

Evidentemente que tanto a evasão quanto a reprovação podem ser condicionadas por fatores internos à universidade, variando desde a falta de apoio financeiro até deficiências estruturais e pedagógicas, mas também por elementos externos à UFS, dentre os quais merecem destaque a qualidade da formação escolar do ingressante, características familiares (transferência intergeracional) e efetividade da escolha do curso.

[2] A política de cotas para ingresso no ensino superior remonta a ao início dos anos 2000. Em junho de 2004 a Universidade de Brasília (UNB) foi a primeira IES a adotar as cotas raciais como critério de seleção.

3.2 Índices de aprovação, reprovação e abandono para 2013/2

Uma das formas mais usuais de medir o desempenho dos alunos é, de fato, examinar os índices de aprovação ou, seu complementar, de reprovação. Elevados níveis de aprovação podem indicar maior efetividade na relação ensino-aprendizagem e outras características como o perfil socioeconômico do aluno, base educacional e *background* familiar. A não aprovação, por sua vez, impõe reflexos negativos na vida profissional do estudante, no desenvolvimento das atividades acadêmicas e na conexão dos conteúdos, uma vez que interrompe o fluxo de aprendizado previsto no projeto pedagógico do curso. Para a Instituição, no âmbito macro, os prejuízos são refletidos nos indicadores de sucesso e no custo por aluno; já no nível micro, implica, por exemplo, na necessidade de alocar mais professores, salas de aula e na disputa por vagas em disciplinas.

Os índices da tabela 4 mostram claramente os diferenciais de aprovação em disciplinas ofertadas por departamento, com base nos resultados de 2013/2. Note-se que, enquanto disciplinas ofertadas pelos departamentos de Medicina, Odontologia e Enfermagem (Campus Aracaju) apresentam índices de aprovação superiores a 90%, nas disciplinas oferecidas pelos departamentos de Matemática, Física e Economia, a aprovação é inferior 49,5%.

A não aprovação ocorre por trancamento, reprovação por média, falta ou média e falta. Nesse sentido, a implementação de ações institucionais visando reduzir o insucesso deve considerar os aspectos diferenciais observados, por exemplo, nos cursos de Dança (12%), Museologia (11,1%) e Arqueologia (10,9%), no Campus de Laranjeiras, e Filosofia (12,4%), em São Cristóvão, com os maiores níveis de trancamento. Na reprovação por média, as disciplinas ofertadas pelos Departamentos de Matemática (22,3%) em Itabaiana, Física (20,9%), Química (20,8%) e História (23,9%) em São Cristóvão, apresentam os maiores índices. A reprovação por média e falta é elevadíssima entre as disciplinas ofertadas pelos Departamentos de Estatística e Ciências Atuariais (32,4%), Economia (26,3%) e Física (23,7%), em São Cristóvão.

A partir desses resultados, os departamentos podem ser agrupados de tal forma que facilite o direcionamento das atenções pedagógicas e monitoramento dos resultados. Tal agrupamento foi realizado aplicando a técnica de Análise de Agrupamento (Cluster Analysis) e consistiu basicamente em obter valores padronizados dos índices de aprovação, trancamento, reprovação por média, falta e média e falta. Em seguida, foram construídos grupos os mais homogêneos entre si e mais heterogênios entre eles. Foram obtidos três grupos:

Grupo 1 – Composto pelos Departamentos ou Núcleos cujas disciplinas ofertadas apresentaram os menores índices de aprovação, resultando principalmente da reprovação por média, seguido pela reprovação por média e falta;

Grupo 2 – Formado pelos Departamentos ou Núcleos com os menores índices de aprovação, resultado do elevado trancamento, reprovação por média e falta;

Grupo 3 – São os Departamentos ou Núcleos com os maiores índices de aprovação; por conseguinte, com os menores níveis de reprovação e trancamento.

Tabela 4

Índices de aprovação, trancamento e reprovação por média, falta e média e falta, por Centro e Departamento para 2013/2

CENTRO E DEPARTMENTO	ÍNDICES DE				
	APROVAÇÃO	TRANCAMENTO	REPROVAÇÃO POR MÉDIA	REPROVAÇÃO POR FALTA	REPROVAÇÃO POR MÉDIA E FALTA
CAMPUSITA					
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO	63,3	4,1	15,1	0,1	17,3
DEPARTAMENTO DE BIOCIENCIAS	77,9	2,2	11,2	0,0	7,9
DEPARTAMENTO DE CI/\NCIAS CONT₮BEIS	78,7	2,4	7,4	0,0	10,9
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	81,5	1,5	2,3	0,2	5,6
DEPARTAMENTO DE F^SICA	68,1	4,4	11,4	0,0	15,2
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA	89,3	0,7	2,8	0,5	6,7
DEPARTAMENTO DE LETRAS	79,8	2,6	2,9	0,0	8,7
DEPARTAMENTO DE MATEM₮TICA	49,5	5,7	22,3	0,0	22,1
DEPARTAMENTO DE QU^MICA	65,8	3,1	14,6	0,1	16,2
DEPARTAMENTO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO	62,6	3,6	13,3	0,0	19,9
Total	73,1	2,8	9,3	0,1	12,1
CAMPUSLAR					
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA	64,7	10,9	9,6	0,4	14,3
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	78,9	2,6	7,0	0,6	9,7
NÚCLEO DE DANÇA	55,9	12,0	5,2	0,2	19,6
NÚCLEO DE MUSEOLOGIA	59,4	11,1	6,3	0,3	14,4
NÚCLEO DE TEATRO	62,7	7,0	5,4	0,0	24,3
Total	64,3	8,6	6,6	0,3	16,4
CCAA					
DEPARTAMENTO DE CI/\NCIAS FLORESTAIS	74,0	3,0	7,2	0,4	11,4
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA	66,9	4,4	10,3	0,1	16,5
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PESCA	62,7	7,0	12,7	0,2	17,5
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA	77,9	1,0	9,0	0,1	4,3
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA	72,5	2,5	11,9	1,0	9,1
Total	69,3	4,0	10,4	0,3	13,4
CCBS					
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	67,2	4,8	12,3	0,5	10,9
DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA	67,8	6,6	9,1	0,0	16,4
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	60,1	6,5	5,1	1,3	23,0
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM	91,6	2,7	0,3	0,0	4,6
DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA	73,4	4,3	9,2	0,1	6,8
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA	90,5	2,0	2,3	0,4	4,8
DEPARTAMENTO DE MEDICINA	90,8	0,8	1,7	0,1	0,4
DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA	78,4	4,3	11,1	0,2	5,5
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO	85,1	3,2	5,2	0,5	5,9
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA	91,3	1,2	4,8	0,0	1,9
NÚCLEO DE FISIOTERAPIA	86,7	4,7	4,3	0,2	2,9
Total	77,2	3,9	6,6	0,4	8,8
CCET					
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	64,9	3,7	15,5	0,0	15,5
DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO	59,6	6,4	16,9	0,3	16,3
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL	77,3	1,6	10,9	0,0	7,8
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA	64,9	5,2	9,6	0,2	15,8
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA	64,3	3,9	8,4	0,2	16,6
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E C. ATUARIAIS	51,2	6,5	9,6	0,3	32,4
DEPARTAMENTO DE FÍSICA	48,2	6,2	20,9	0,0	23,7
DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA	78,9	5,4	4,3	0,0	7,4
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	47,9	6,1	19,6	0,0	21,1
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA	53,0	6,0	20,8	0,1	19,1
DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	82,1	3,5	3,5	0,0	10,9
NÚCLEO DE ENGENHARIA AMBIENTAL	86,6	4,2	1,8	0,0	6,7
NÚCLEO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	78,9	4,2	3,1	0,5	12,9
NÚCLEO DE ENGENHARIA MECÂNICA	69,0	4,0	15,0	0,1	11,8
Total	63,7	4,9	12,7	0,1	16,3
CCSA					
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO	57,2	4,8	25,1	0,2	12,2
DEPARTAMENTO DE CI/\NCIAS CONTÁBEIS	66,0	3,7	17,2	0,1	12,7
DEPARTAMENTO DE DIREITO	84,2	2,7	4,8	0,2	7,1
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA	49,5	7,3	15,9	0,1	26,3
DEPARTAMENTO DE SECRETARIADO EXECUTIVO	49,0	8,8	13,8	0,2	19,7
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL	79,2	3,4	6,6	0,1	10,5
NÚCLEO DE CI/\NCIA DA INFORMAÇÃO	65,2	4,1	4,3	0,1	9,2
NÚCLEO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	55,5	9,0	12,2	0,3	22,2
NÚCLEO DE TURISMO	68,4	6,4	7,1	1,0	17,1
Total	64,4	5,2	13,2	0,2	14,6
CECH					
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS E DESIGN	75,0	4,9	5,8	0,2	14,1
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	59,5	8,9	14,7	0,1	13,8
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	66,1	5,3	7,4	0,2	14,8
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	77,9	4,8	4,7	0,0	11,6
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA	68,5	12,4	8,5	0,1	10,0
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA	61,2	3,8	17,3	0,2	10,4
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA	54,1	4,5	23,9	0,9	15,5
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS	69,8	3,7	9,0	0,4	11,1
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS	65,6	5,0	17,0	0,0	8,7
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA	73,4	5,1	3,0	0,2	5,9
NÚCLEO DE GRADUAÇÃO EM C. DA RELIGIÃO	65,7	8,8	16,1	1,4	7,3
NÚCLEO DE MÚSICA	74,1	5,3	4,1	0,3	15,8
Total	68,1	5,4	10,0	0,3	12,0

Conforme dito, no Grupo 1 (Tabela 5) estão os departamentos ou núcleos cujas disciplinas ofertadas apresentaram os menores índices de aprovação, sendo influenciado pela elevada reprovação por média. Observe que são, em maior parte, departamentos da área das Ciências Exatas, mas também com a participação das Ciências da Religião, História e Letras Vernáculas. Este último aspecto indica que a necessidade dos alunos vai além das disciplinas de cálculo, incluindo as áreas de Humanas e Sociais Aplicadas.

Tabela 5

Classificação dos departamentos da UFS segundo índices de aprovação, trancamento e reprovação por média, média e falta, para 2013/2

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
ITA FÍSICA	LAR ARQUEOLOGIA	ITA BIOCIENCIAS
ITA MATEMÁTICA	LAR DANÇA	ITA CIÊNCIAS CONT?BEIS
ITA QUÍMICA	LAR MUSEOLOGIA	ITA EDUCAÇÃO
ITA SISTEMA DE INFORMAÇÃO	LAR TEATRO	ITA GEOGRAFIA
ITA ADMINISTRAÇÃO	SC CIÊNCIAS SOCIAIS	ITA LETRAS
SC ADMINISTRAÇÃO	SC COMUNICAÇÃO SOCIAL	LAR ARQUITETURA E URBANISMO
SC BIOLOGIA	SC ECOLOGIA	SC ARTES VISUAIS E DESIGN
SC CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SC ECONOMIA	SC CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
SC CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	SC EDUCAÇÃO FÍSICA	SC CIÊNCIAS FLORESTAIS
SC COMPUTAÇÃO	SC ENGENHARIA DE PESCA	SC DIREITO
SC ENGENHARIA AGRONÔMICA	SC ESTATÍSTICA E C. ATUARIAIS	SC EDUCAÇÃO
SC ENGENHARIA ELÉTRICA	SC FILOSOFIA	SC ENFERMAGEM
SC ENGENHARIA MECÂNICA	SC RELAÇÕES INTERNACIONAIS	SC ENGENHARIA AMBIENTAL
SC ENGENHARIA QUÍMICA	SC SECRETARIADO EXECUTIVO	SC ENGENHARIA CIVIL
SC FÍSICA	SC TURISMO	SC ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
SC GEOGRAFIA		SC FISIOLOGIA
SC GRADUAÇÃO EM C. DA RELIGIÃO		SC FISIOTERAPIA
SC HISTÓRIA		SC FONOAUDIOLOGIA
SC LETRAS VERNÁCULAS		SC GEOLOGIA
SC MATEMÁTICA		SC LETRAS ESTRANGEIRAS
SC QUÍMICA		SC MEDICINA
		SC MEDICINA VETERINÁRIA
		SC MORFOLOGIA
		SC MÚSICA
		SC NUTRIÇÃO
		SC ODONTOLOGIA
		SC PSICOLOGIA
		SC SERVIÇO SOCIAL
		SC TECNOLOGIA DE ALIMENTOS
		SC ZOOTECNIA

No grupo 2, a não aprovação tem origem no elevado índice de trancamento. Chama atenção que quatro dos cinco Departamentos do Campus de Laranjeiras estejam nesse grupo. Certamente, os fatores explicativos para Laranjeiras podem não ser aplicáveis aos cursos de São Cristóvão mas, ainda assim, deve-se investigar os motivos que influenciam na decisão de trancamento de disciplinas nesses cursos.

Os Departamentos do grupo 3 são aqueles que possuem melhor índice de aprovação, apresentando menores níveis de trancamento e reprovação. Envolvem cursos não apenas da área de Ciências da Saúde, mas de Tecnologia de alimentos, Serviço Social, Geologia, Arquitetura e Urbanismo (Laranjeiras), Ciências Contábeis, Letras, Geografia e Educação (Campus Itabaiana).

Cabe ressaltar, por fim, que essas análises são relativas à situação média da UFS, não significando que mesmo os cursos em melhor condição não requeiram atenção pedagógica e institucional.

4. Vínculos tardios: Jubilamento?

O resultado direto do índice de insucesso na graduação é evidentemente a maior permanência na UFS, ou seja, a postergação da conclusão do curso. Vários aspectos negativos podem ser apontados como decorrentes dessa deficiência, dentre eles o dispêndio de recursos públicos e a concentração de alunos em determinadas disciplinas e o distanciamento entre o volume de ingressantes e concluintes com reflexos importantes na matriz de distribuição de recursos para as IES.

No entanto, há situações que estimulam ações diretas, sejam elas de natureza pedagógica, assistencial e em alguns casos, mais incisivas. Os dados da tabela 6 mostram a necessidade de tratar diferencialmente aquele aluno cuja permanência na UFS excede ao dobro o limite máximo de conclusão de qualquer curso de graduação. Observe-se que, em 2014, existem 25 alunos cujo vínculo com a UFS está ativo durante 20 a 30 anos. Outros 333 alunos possuem tempo de vínculo entre 10 a 20 anos. Ao total, são 358 alunos com 10 anos ou mais de vínculo com a Instituição.

Tabela 6
Alunos com status ativo da educação presencial por ano de ingresso segundo Centro

UNIDADE	Vínculos com 20 a 30 anos									Vínculos com 10 a 20 anos											
CENTRO	1984	1985	1988	1990	1991	1992	1993	1994	Subtotal	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Subtotal	Total
CCAA									0							3	3	2	1	9	9
CCBS						1	1	3	5			1	1	7	4	2	7	5	6	33	38
CCET	1	2		1		1	1	1	7	1	5	3	6	6	7	6	22	22	27	105	112
CCSA		1		3	2	1	1	1	9	3	5	1	4	7	16	12	19	15	26	108	117
CECH			1			1		2	4	2	3	2	6	6	8	6	9	16	20	78	82
Total	1	3	1	4	2	4	3	7	25	6	13	7	17	26	35	29	60	60	80	333	358

5. Assistência estudantil

A assistência estudantil na UFS compõe o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), destinado a estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior. O objetivo dessa política é principalmente garantir igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico do aluno de baixa renda, combatendo a repetência e evasão (Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010 - MEC, 2014)[3].

Na UFS, a assistência estudantil compreende quatro programas:

a) Bolsa- trabalho: Destinado a estudantes que apresentem características enquadradas nas definições de carência socioeconômica, sem vínculo empregatício e mediante seleção pública, entrevista, avaliação e disponibilidade de vagas. Aos alunos

[3] Acessado de <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=607&id=12302&option=com_content> , em 5 de maio de 2014.

selecionados é concedido auxílio financeiro, sendo-lhes proporcionada a oportunidade de desenvolver atividades que aprimorem seu aprendizado técnico e profissional;

b) Bolsa-alimentação individual: Subsidia as despesas de alimentação de estudantes de graduação que comprovem a necessidade do auxílio e que não disponham em seu Campus de instalações do Restaurante Universitário (Laranjeiras, Itabaiana e Lagarto). Na modalidade individual, são pagos mensalmente R$ 160,00 (Cento e sessenta Reais). Já na modalidade coletiva, o valor repassado é proporcional ao número de alunos residentes no núcleo;

c) Residência Universitária: Visa acolher o estudante com situação de comprovada carência, em um ambiente semelhante ao familiar, que assegure ao aluno permanência na Universidade. O repasse financeiro é feito pela UFS, devendo ser suficiente para cobrir despesas com moradia. Além disso, esses alunos são isentados de taxas acadêmicas, restaurante universitário. São eletivos para esse programa os alunos que tenham menor renda familiar, morem em cidades distantes, não possuam vínculo empregatício e sejam estudantes calouros.

Os dados da tabela 6 mostram a magnitude da assistência estudantil na UFS, com base nos dados de fevereiro de 2014. Note-se que naquele mês foram pagas 1.635 bolsas, representando R$ 813.620,00. Desse total, quase 70% (R$ 560.820,00) foi destinado à bolsa-residência, beneficiando 44% alunos (727). A bolsa-trabalho é o segundo maior programa quando se considera o valor pago, beneficiando 448 alunos com o total de R$ 179.200,00. A bolsa-alimentação individual, que beneficiou 460 alunos, cujo valor pago foi de R$ 179.200,00 (22%). Em 2013, o volume total de empregado pela UFS na assistência estudantil, através da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, foi de R$ 13.144.019,60 (COPRO, 2014).

Tabela 7

Distribuição de bolsas por categoria segundo unidade da UFS (Fev, 2014)

UNIDADE	Bolsa trabalho (Valor R$ 400,00)		Bolsa-alimentação individual (Valor R$ 160,00)		Bolsa-residência masculina (Valor R$ 160,00)		Bolsa-residência feminina (Valor R$ 160,00)	
	Alunos	Valor total	Alunos	Valor total	Alunos	Valor total	Alunos	Valor total
CAMPUSAJU	26	10.400,00	86	13.760,00	-	-	8	-
CAMPUSITA	30	12.000,00	234	37.440,00	25	19.500,00	32	24.960,00
CAMPUSLAG	8	3.200,00	44	7.040,00	23	17.940,00	62	48.360,00
CAMPUSLAR	36	14.400,00	92	14.720,00	30	23.400,00	37	28.860,00
CAMPUSC	348	139.200,00	4	640,00	246	191.880,00	264	205.920,00
Total UFS	448	179.200,00	460	73.600,00	324	252.720,00	403	308.100,00
Total de bolsas		1.635						
Total investido (R$)		813.620,00						

Fonte: PROEST/CODAE, 2014

6. Primeiros resultados para 2014/1

Os primeiros resultados para 2014/1 são referentes ao total de alunos matriculados nos períodos 2013/1, 2013/2 e 2014/1. Para fins de comparação, consideram-se apenas os primeiros períodos de 2013 e 2014.

Observe-se que, entre os dois primeiros períodos (2013/1 e 2014/1), houve redução no total de matriculados, caindo de 28.434 para 28.359. Essa diminuição foi devida ao desempenho da educação à distância, cuja redução no número de matrículas foi de 4.244 para 3.104 (1.140 alunos a menos). Já a educação presencial aumentou de 24.190 para 25.252 (1.062 alunos). Em termos relativos, enquanto a educação presencial aumentou em 4,4% o número de matrículas, o ensino à distância diminuiu em 26,9%, o que representou a redução de 75 matrículas ou, em termos relativos, 0,3%.

Cabe dizer que tal redução na matrícula da modalidade à distância deve-se à inexistência de processo seletivo nos anos de 2012 e 2013.

Tabela 8

Alunos matriculados por modalidade de ensino, 2013/1, 2013/2 e 2014/1

ANO/PERÍODO	MODALIDADE		
	Presencial	À distância	Total
2013/1	24.190	4.244	28.434
2013/2	22.389	3.553	25.942
2014/1	25.252	3.107	28.359
Variação 2014/1 - 2013/1			
Absoluta	1.062	-1.137	-75
Percentual	4,4	-26,8	-0,3

Considerações finais

As análises aqui apresentadas têm como objetivo principal suscitar discussões sobre o rendimento acadêmico dos alunos matriculados na modalidade de ensino presencial. Tais discussões são fundamentais para o planejamento acadêmico e pertinentes ao atual momento da UFS, qual seja: Compatibilizar a qualidade acadêmica com o crescimento institucional.

A intensa criação de vagas, seja através da interiorização ou da criação de cursos nos campi já existentes, ficou evidente entre 2006 e 2013 quando o número de ingressantes passou de 1.926 para 6.620, ou seja, nesse período foram criadas cerca de 500 vagas por ano.

Esse crescimento, fundamentado pelo REUNI e pela política de cotas, deve ser considerado quando são observadas mudanças importantes no perfil dos ingressantes da UFS. Dentre elas, cabe mencionar:

i) Predominância dos egressos de escolas públicas dentre os ingressantes na UFS, a partir de 2010 (Gráfico 3);

ii) Ingresso de 20,3% de alunos com renda inferior a 1,5 salário mínimo e autodeclarados preto, pardo ou indígena;

iii) A partir de 2008, os ingressantes na UFS passam a ser predominantemente feminino, influenciados principalmente pela entrada em funcionamento dos cursos da área de saúde. A esse respeito, observe-se que, dentre os campi, a menor razão de sexo é apresentada pelo Campus de Aracaju, Laranjeiras e Lagarto;

O desempenho dos alunos é avaliado com base na MGP. Ressalvando que essa média refere-se às disciplinas cursadas e aprovadas, tem-se que, dentre os alunos ativos, variou entre 6,8 e 7,2. Considerando a cota de ingresso, ficou evidente, com base nos alunos com status ativo e que ingressaram em 2013, que não existe diferença entre a MGP segundo cota. Novamente cabe a ressalva sobre possíveis vieses de seleção, por se tratar apenas das notas mediante aprovação nas disciplinas (Tabela 1 e 3).

Tratou-se também dos alunos ativos, que ingressaram por vestibular ou ENEM, mas que apresentaram MGP zero. Essa descrição tem por objetivo identificar alunos para os quais devem ser direcionado algum tipo de atenção ou orientação pedagógica. Pois bem, excluindo-se os alunos ingressantes em 2013, chega-se ao total de 241 em tal situação. Dentre estes, 120 pertencem ao CCET (Tabela 2).

O nível de insucesso na graduação, aqui apenas exibida através das taxas de reprovação (média, falta, média e falta) do período letivo de 2013/2 (Tabela 4), será tratado com maior detalhe no próximo relatório. Ainda assim é possível observar que em alguns departamentos a taxa de aprovação alcança níveis baixíssimos, como nos departamentos de Matemática-Campus de São Cristóvão (47,9%) e Matemática-Campus Itabaiana (49,5%), Física (48,2%), Economia (49,5%), Secretariado Executivo (49,5%).

O agrupamento dos departamentos segundo os índices de aprovação, trancamento e reprovação permitiu observar que em unidades como Física, Matemática, Computação, História e Letras, o insucesso está ligado à reprovação por média (Grupo 1). Já nos departamentos de Arqueologia, Dança, Ecologia, Economia, Turismo, o insucesso está relacionado com a incidência de trancamentos (Grupo 2). A melhor situação, com os maiores níveis relativos de aprovação é verificada nos cursos que formam o grupo 3: Medicina, Música, Nutrição, Geologia, dentre outros.

A manutenção do vínculo estudantil também mereceu atenção nas análises. Foram identificadas 358 casos de alunos com mais de 10 anos na UFS. Desse total, 333 possuem entre 10 e 20 anos e outros 25 alunos, vinculados à instituição entre 20 e 30 anos.

Na assistência estudantil, os dados do CODAE/PROEST, apontam que, em fevereiro de 2014, foram atendidas 1.636 bolsas (Trabalho, Alimentação e residência), somando mais de R$ 813 mil (Tabela 7).

Os primeiros resultados da matrícula de 2014/1 são também apresentados. Comparando o volume de matrículas na graduação, entre 2013/1 e 2014/1, observa-se que enquanto o ensino presencial aumentou de 24.190 para 25.252, portanto 1.062 alunos a mais, o ensino à distância diminuiu 1.137 matriculados, caindo de 4.244 para 3.104.

Convém finalmente destacar a importância do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) na estruturação do acesso remoto às bases de dados cadastrais da UFS. Esse procedimento, ainda em aprimoramento, permite que a COPAC tenha mais agilidade na produção, análise e disseminação de indicadores acadêmicos, atendendo não apenas às demandas institucionais, mas também auxiliando as demais unidades da UFS nas ações de planejamento.